



# revista **adventista**

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL



**1979**  
**ANO DA**  
**JUVENTUDE**  
**E FAMILIA**

# “estai vós apercebidos”

## CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ALBERTO EINSTEIN

Em 14 de Março fez precisamente cem anos que nasceu Alberto Einstein, em Ulm, na Alemanha, vindo a falecer em 1955, em Princeton, nos Estados Unidos.

Embora não possamos concordar com todas as suas ideias religiosas, e em especial com a sua concepção de Deus nitidamente eivada de panteísmo, desejamos, em comemoração do seu centenário, registar algumas afirmações, extraídas do seu livro «Como Vejo o Mundo», publicado em segunda edição pela Empresa Nacional de Publicidade, de Lisboa.

## DO SENTIDO DA VIDA

«Qual é o sentido da nossa vida em especial, e qual o sentido da vida de todos os seres em geral? Saber responder a esta pergunta equivale a ser-se religioso. Não-de perguntar: Fará sentido pôr-se esta questão? Respondo: Quem considere a sua própria vida e a dos seus semelhantes como desprovida de sentido, não é somente infeliz, como ainda incapaz de viver» (págs. 12, 13).

## O VERDADEIRO VALOR DO HOMEM

«Determina-se o verdadeiro valor dum homem, observando, em primeiro lugar, até que ponto e em que sentido conseguiu libertar-se do seu Eu» (pág. 13).

## A CIÊNCIA E A RELIGIÃO

«Um autor contemporâneo disse, não sem razão, que os verdadeiros investigadores são, nos nossos tempos de predomínio materialista, os únicos homens profundamente religiosos» (pág. 26).

## A RELIGIOSIDADE E A INVESTIGAÇÃO

«O investigador, contudo, está imbuído do sentimento da causalidade de tudo o que acontece. ...A sua religiosidade reside no êxtase perante a harmonia das leis que regem a natureza, na qual se manifesta uma razão tão superior que em comparação com ela todas as ideias criadoras do homem e as suas disposições, são apenas um lampejo insignificante. Este sentimento é o princípio condutor da sua vida e dos seus esforços, adentro dos limites em que o homem pode elevar-se acima da escravidão imposta pelos seus desejos egoístas. E tal sentimento é, sem dú-

vida, muito próximo do que, através de todos os tempos, animou os espíritos criadores no domínio da religião» (pág. 27).

## JESUS, UM DOS MAIORES VULTOS DO POVO JUDAICO

«'Servir a Deus' tornou-se equivalente a 'servir tudo quanto é vivo'. Foi por isso que lutaram incansavelmente os maiores vultos do povo judaico, em especial os profetas e Jesus» (págs. 148, 149).

## OS SALMOS E A ADMIRAÇÃO DA NATUREZA

«Há no entanto ainda outra coisa na tradição judaica, que se manifesta maravilhosamente em muitos salmos: é uma espécie de alegria inebriada e de admiração perante o belo e o sublime deste Mundo, de que o homem consegue ter apenas um ténue vislumbre. É o sentimento ao qual a ciência vai buscar a sua força intelectual mas que parece também manifestar-se no próprio canto das aves. A lição com a ideia de Deus aparece aqui apenas como surgiria à simplicidade de uma criança» (pág. 149).

## A SANTIFICAÇÃO DA VIDA E O SÁBADO

«Isto é especialmente verdade no que se refere ao princípio da santificação da vida. É bem característico que no mandamento da consagração do Sábado fossem expressamente incluídos os animais, tão profundamente se sentia como ideal o imperativo da solidariedade para com tudo quanto tem vida. Ainda mais forte se manifesta o imperativo da solidariedade de todos os homens e não é mero acaso que os ideais socialistas tenham partido, na maioria, dos judeus» (págs. 149, 150).

## JUDAÍSMO E CRISTIANISMO

«Se separássemos o judaísmo dos profetas e o cristianismo tal como o preconizou Jesus Cristo de todos os acréscimos posteriores, em especial dos que lhe foram feitos pelos sacerdotes, restaria uma doutrina capaz de curar a humanidade de todos os males sociais.

«É dever do homem de boa vontade tentar incansavelmente e o melhor possível avivar em seu redor esta doutrina de pureza humanitária. Se tentar fazê-lo com seriedade, sem se deixar fazer recuar nem aniquilar pelos seus contemporâneos, poderá considerar-se feliz, não só a si como à sua comunidade» (págs. 150, 151).

## SUMÁRIO

«estais vós apercebidos»  
Temos um Exército de Jovens...  
Semana da Juventude  
Felicidade na Família  
Sábado:  
O Lar Cristão  
Domingo:  
A Vida em Família  
Segunda-feira:  
Convicções — Quais, Onde, Quando e Como?  
Terça-feira:  
Disciplina  
Quarta-feira:  
Comunicação com o Céu  
Quinta-feira:  
Se é Divertido, então é Mau  
Sexta-feira:  
Vamos ao Programa  
Sábado:  
Viver em Família  
Notícias do Campo  
Notícias Gerais  
Correcção Teológica e Gramatical na Oração em Público  
Breves Notícias do Mundo Adventista

## revista adventista

ÓRGÃO OFICIAL DA IGREJA ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA EM PORTUGAL

Publicação mensal  
MARÇO 1979

ANO XL

N.º 390

Director: ERNESTO FERREIRA  
Administrador:  
JOAQUIM DIAS  
Proprietária e Editora:



PUBLICADORA ATLÂNTICO  
Redacção:

R. JOAQUIM BONIFACIO, 17  
LISBOA

Administração:

Rua Salvador Allende, lote 18, 1.º  
Telefone 251 08 44  
2686 SACAVÉM CODEX

Composto e Impresso na

TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.  
Alam. D. Af. Henriques, 1 - C — Lisboa

### Preços:

Assinatura Anual ..... 80\$00  
Número avulso ..... 8\$00

ESTRANGEIRO: além do preço de assinatura, os portes são a cargo do assinante.

### NA CAPA

O círculo exterior representa uma família de quatro pessoas de mãos dadas. O observador encontra-se num plano superior olhando para baixo, para o círculo familiar.

## TEMOS UM EXÉRCITO DE JOVENS...

Faz cem anos que Lutero Warren, de Hazelton, Michigan, ainda adolescente, caminhava com outro jovem, certa ocasião, por uma estrada de ferro, conversando animadamente sobre o que os jovens podiam fazer para ajudar a espalhar a mensagem do advento.

Então, logo alguns jovens formaram a primeira sociedade realizando cultos de oração, reuniões pró-temperança, trabalho missionário, etc.

O primeiro testemunho de E. G. White sobre a juventude foi escrito na Austrália, a 19 de Dezembro de 1882:

«Temos um exército de jovens que podem fazer muito se forem correctamente dirigidos e animados. Queremos que nossos filhos creiam na verdade. Queremos que recebam as bênçãos de Deus. Queremos que tenham uma parte em planos organizados para ajudar outros jovens».

Que todos sejam ensinados de tal maneira que possam representar correctamente a verdade, dando a razão da esperança que está neles, é honrando a Deus em qualquer ramo da obra que estejam capacitados para trabalhar. *Boletim da Conf. Geral*, de 29 a 30/1/1893, pág. 24.

Muitos dos primeiros dirigentes do movimento adventista eram jovens e sentiam o desejo de responder às necessidades dos seus companheiros.

A primeira lição da Escola Sabatina, foi escrita por Tiago White para a juventude. Aquilo que a Juventude Adventista tem feito através destes longos anos para o avanço da obra é notável. Em todas as actividades da igreja encontramos a juventude empenhada em fazer a sua parte. Jovens missionários partem para os campos missionários, jovens pastores saem de nossos colégios para os campos metropolitanos, jovens professores ensinam em nossas escolas.

Uma das primeiras decisões tomadas no começo da história da juventude adventista, por volta do ano de 1907, foi o de adoptar um lema e um alvo para inspirar os nossos jovens: «A mensagem do advento a todo o mundo nesta geração».

Nesta semana de oração da juventude deve ser renovado o espírito dos jovens pioneiros deste movimento. E. G. White falando especialmente do trabalho missionário que pode ser realizado pela juventude diz: «Saíam nossos jovens, rapazes, meninas e crianças a trabalhar em nome de Jesus». Este deve ser o espírito que deve animar nossa juventude a prosseguir, o exemplo deixado pelos que nos precederam.

Além do ano do centenário das nossas sociedades de jovens, este ano é dedicado, também, «à juventude e família».

Tem em vista este ano especial:

1. Favorecer o entendimento entre os nossos jovens e as pessoas mais idosas, tanto no lar, como na escola.
2. Auxiliar os nossos jovens a amarem mais a Cristo, graças a uma melhor compreensão e aceitação dos princípios da vida cristã,
3. Encorajar a juventude adventista a dar um testemunho mais eficiente de Cristo e representar assim um papel significativo na realização da obra de Deus nesta geração.
4. Consolidar a célula que constitui o lar adventista.
5. Sair em busca dos jovens que depois de terem sido adventistas se afastam da igreja.

Isto constitui um plano de acção que poderá começar a ser posto em prática por altura da Semana de Oração, de 1979.

J. MORGADO

## FELICIDADE NA FAMÍLIA

CLARENCE E. BRACEBRIDGE

Sábado

### O LAR CRISTÃO

Num voo de avião de Atlanta para S. Francisco (E.U.A.) tive oportunidade de travar conhecimento com o jovem que viajava ao meu lado. De facto, ele apresentou-se e disse-me a profissão. Por minha vez, disse-lhe o meu nome e que era pastor. Como sempre, procuro uma oportunidade para partilhar a minha fé e achei que esta era uma boa altura para fazê-lo, perguntei-lhe: «É cristão?» «Não», respondeu-me, «e nem sequer gosto de falar desse assunto». «Com certeza», retorqui-lhe, «mas se não se importa, gostava de lhe perguntar a razão dessa opinião».

«Não me importo nada», concordou. «Vou-lhe dizer porque é que o Cristianismo não me interessa. Foi o Cristianismo que me privou dos meus pais e como pode imaginar, não posso interessar-me por uma coisa que me fez este tão grande mal». Contou-me então uma história pungente de um pai que viajava imenso para dar o seu testemunho cristão e uma mãe que se encontrava muito ocupada em ensinar na Escola Dominical e em orientar Cursos de Saúde Doméstica. Foi com sarcasmo e amargor

que ele acrescentou: «Os meus pais estavam tão ocupados em levar as outras pessoas a Cristo que perderam todos os seus filhos e nenhum de nós se interessa pelo Cristianismo. Agora, gostava de mudar de assunto».

Há muitos pais como estes, que dão o seu testemunho de Cristo a todas as pessoas excepto aos próprios filhos. Quando falo a um grupo de jovens de igreja, obtenho um relatório nítido da actividade dos adultos. Frequentemente esta actividade é frenética, sem objectivo, com reminiscências daquilo a que chamo um fanático (a pessoa que redobra de esforços depois de ter perdido de vista o seu objectivo!). Se os jovens e os pais têm sucesso nos seus empregos ou na escola e no entanto falham no seu lar isso é muito significativo. Ora é exactamente quando nós estamos totalmente descontraindo e à vontade que demonstramos a verdadeira validade do poder de Cristo nas nossas vidas. Cobrimos muitas coisas com as palavras e a actividade. É na calma e no silêncio que se manifesta a presença de Deus.

É no lar que o Cristão se fortalece. É aí, na presença de Cristo, que os pais e filhos se relacionam e demonstram o poder do amor nas suas vidas.

A juventude passa 1% do seu tempo na igreja; em casa os jovens passam 83% do seu tempo e na escola o resto. Muitas vezes negligenciamos estes 83% do tempo passado no nosso lar e, no entanto, este é o de maior duração.

A Universidade de Colômbia gasta mais de dez mil contos em investigação científica, acabando por reforçar a verdade das Escrituras. Não há nenhuma outra força na vida dos jovens comparada com o impacto exercido pelo seu lar.

O que é que aprendes em casa? A veracidade? A honestidade, a rectidão, a paciência e o amor? Esperas isto dos outros familiares? E se eles não são perfeitos qual é o teu comportamento para com eles? Aceita-os tal como eles são? Pensas que és parecido com os teus familiares?

Quando, certa vez, dirigia uma semana de oração num colégio interno notei que havia uma jovem que me pareceu preocupada. No entanto, todas as vezes que eu me aproximava ela desaparecia imediatamente. Um dia esta jovem estava a estudar sentada debaixo de uma árvore. Eu aproximei-me encoberto pelo tronco sem que ela me tivesse visto. Disse-lhe «Olá!» e pedi-lhe para ali ficar durante um minuto. Ela mostrou-se fria e indiferente. Depois de falarmos sobre o tempo e outros assuntos do género, de repente ela olhou para mim e perguntou-me: «Acha que eu virei a ser como a minha mãe?».

«Como? Não compreendo», respondeu-lhe. Então ela contou-me o que se tinha passado com a mãe. Esta tinha casado treze vezes e actualmente vivia com um outro homem! «Serei como ela? Serei o mesmo género de pessoa que ela é?»

Ouve-se muitas vezes dizer: «Tal mãe, tal filha» e outras frases do género que nos fazem acreditar que o nosso destino está traçado. No entanto, em Efésios 5:15, Deus dá-nos um interessante conselho sobre a maneira de andarmos. De facto, diz-nos que devemos andar prudentemente, com circunspecção, ou seja, olhando em redor. Cada um de nós é o resultado de todo um conjunto de circunstâncias ambientais, incluindo o lar, a escola, os companheiros e a igreja. O nosso lar é o factor mais importante na modelação da nossa personalidade e carácter porque é aí que passamos a maior parte do nosso tempo e temos o maior número de experiências.

A Psicologia descobriu que a maior parte da aprendizagem se faz por imitação. Ver como a mãe limpa a casa, como é que o pai trata as pessoas que vão vender coisas à porta, etc. Estas experiências são muito importantes e vitais na aprendizagem da vida. Nós prestamos atenção e ouvimos a quem respeitamos e muitas vezes a imagem que temos de nós próprios é modelada segundo as impressões que são dadas pelos nossos familiares. Daí Deus ter formado a família tal como ela é: um todo.

Se com calma pensarmos durante um minuto creio que descobriremos que a maior parte dos aborrecimentos e das experiências penosas são de proveniência exterior à família. É no seio da família que devemos partilhar os nossos sentimentos, sem medo de sermos ridicularizados ou mal aceites. Há muita diferença em rirem-se conosco do que rirem-se de nós.

Mas mesmo que a família não esteja completa ou não viva como um todo, Deus diz-nos — e é verdade — que nunca nos abandonará. Ele ajudar-nos-á a saber falar e agir quando estivermos necessitados ou inquietos. Lembremo-nos que se tivermos nascido de novo Deus é o nosso Pai. É por isso que podes dominar o mau génio que partilhas com o teu pai, ou a impaciência herdada da tua mãe. Acredita que com «Deus todas as coisas são possíveis».

Por vezes temos a tendência para pensarmos que os «grandes problemas» não nos dizem respeito e apenas envolvem os outros. Neste momento penso numa jovem que engravidou. Quando ela comunicou esta ocorrência aos pais, eles ficaram muito aborrecidos e encolerizados. Depois de muitas discussões ela foi a New York fazer um aborto. No espaço de uma semana ela vol-

tou para casa e continuou a sua vida como se nada tivesse acontecido.

Mais tarde veio aconselhar-se, cheia de um forte sentimento de culpa. Ela apercebeu-se que tinha pecado. Pediu a Deus o perdão que lhe foi concedido. Actualmente o problema reside no facto de que os pais tentam escamotear a questão, varrendo-a para debaixo do tapete e agindo como se nunca tivesse sucedido nada apenas por causa do seu orgulho ferido. O problema só ficará resolvido quando a família começar a viver como uma só pessoa, como um todo — perdando-se uns aos outros, amando-se e compartilhando os problemas em conjunto. O problema de cada um de nós não será possivelmente igual a este. No entanto, a solução pode ser perfeitamente a mesma. Porque não falar sinceramente com os familiares e então começar a trabalhar em sincronia? A boa comunicação com o resto da família é um importante factor de entendimento.

O lar Cristão assume um papel relevante na sociedade actual. Paulo escrevia a Timóteo: «Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste». II Tim. 3:14. Mas o que é que Timóteo tinha aprendido? Temos a resposta em II Tim. 1:5: «...a fé não fingida que em ti há, a qual habitou primeiro em tua avó Loide e em tua mãe Eunice». Timóteo era já um Cristão da terceira geração.

Aqui e ali ouve-se dizer: «Prefiro ver uma pessoa que não vem de um lar Cristão mas do paganismo e que encontra a Cristo, em virtude do grande entusiasmo que demonstra por ter encontrado a fé». Esta afirmação no entanto é contrária à Escritura.

Através dos anos a maior parte dos dirigentes da Igreja têm vindo de lares Cristãos.

O lar Cristão, em que o modelo é o carácter de Cristo, fornece o melhor e mais sólido fundamento sobre o qual se pode construir a nossa vida. Não há um segundo plano. O próprio Deus se compromete na formação do lar. E nós?

---

## Domingo

---

# A VIDA EM FAMÍLIA

Todas as pessoas gostam de estar acompanhadas. Ninguém deseja viver totalmente sozinho. Como se podem desenvolver boas relações? Onde se podem comprar, alugar ou tirar algum curso especial para as obter? Ou recebem-se por herança? De toda a maneira o que significa manter um bom relacionamento,

Uma sondagem efectuada por uma importante revista de problemas familiares mostrou que 717 das respostas eram pessimistas quanto à estabilidade da família nos Estados Unidos! Um psiquiatra Cristão com quem falei há pouco tempo confessou-me que 75% dos seus doentes casados, consideravam os seus casamentos como um falhanço e classificavam os seus lares como sendo infelizes. De cerca de 500 lares Adventistas que responderam a um questionário, 52% demonstraram que a sua situação familiar não era feliz e que, se pudessem, gostariam de mudá-la sem terem medo de ser condena-

dos. Inúmeros jovens que estudam em colégios internos confessaram-me, durante as semanas de oração, que pensavam ter sido enviados para um colégio longe de casa por causa de problemas nos seus lares.

Praticamente hoje em dia a norma é haver problemas no lar. Cada vez que falo com um jovem um dos primeiros tópicos da conversa é a desonestidade dos pais e a falta de confiança existente em sua casa. E quando se fala com os pais estes queixam-se dos problemas que os filhos lhes trazem.

Acredito, no entanto, que Deus tem um plano melhor e mais eficiente para resolver os problemas familiares. Um plano que é satisfatório para ambas as partes e que leva ao incremento de boas relações.

Quando Deus revelou o Seu lar modelo no jardim do Éden, achou que não era bom que Adão ficasse só. Adão tinha tudo o que havia de melhor, excepto uma família.

Então Deus criou Eva. E Deus viu que era bom.

Adão e Eva deveriam ter filhos; a vida em família era parte integrante do plano divino. Tudo era perfeito; o relacionamento era excelente. Mas a desobediência a Deus veio causar uma ruptura nesse perfeito relacionamento. O pecado acarretou a expulsão do lar edênico e motivou o assassinato de Abel pelo irmão Caim. Foi o pecado que fez quebrar os laços familiares e tal tem acontecido até aos nossos dias. Os sociólogos chegaram à constatação de que as crianças provenientes de «maus» lares geralmente fazem casamentos «maus», que por sua vez vão dar origem a mais lares «maus».

Como se poderá quebrar este círculo vicioso? Como se poderá mudar do «mau» para o «bom»? Podemos ler em Provérbios 10:12: «O ódio excita contendas, mas o amor cobre todas as transgressões»; e em Cantares de Salomão: «E o seu estandarte era o amor» (Cantares de Salomão 2:4).

Donde vem o amor? No Novo Testamento lemos: «Amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus» (I João 4:7). Se te perguntarem: «Amas a Deus?» é natural que respondas: «Certamente, pois todo o Cristão ama a Deus». Mas se amas a Deus então deves obedecer-lhe. É aqui que o lar começa. Um homem, uma mulher, uma criança, cada um deles tendo amor — um amor ligado a Deus através de Cristo. Cada um deles amando-se mutuamente e com sinceridade.



A família torna-se invencível quando há amor entre todos os membros. Um ataque a um dos membros da família torna-se assim um ataque a todos. A família em conjunto pode unir as suas forças para repelir o ataque. Devemo-nos lembrar que as famílias não se encontram desamparadas. Deus diz que todo o poder do céu pertence a Jesus. Mesmo que um dos membros da família falhe, Deus nunca falhará. Mas prestemos atenção a um princípio básico: os diferentes estatutos determinam relações e as relações criam responsabilidades.

O livro dos Efésios ensina-nos a viver uma vida celestial aqui e agora. O capítulo 5 enuncia a responsabilidade do pai e da mãe.

O marido, ou o pai, é descrito como sendo a cabeça do lar. Isto confere autoridade às relações fa-

miliares. O verso 18 diz que ele deve encher-se do Espírito e o verso 21 diz: «Sujeitando-nos uns aos outros no temor de Deus». O pai tem a responsabilidade de chefiar mas deve submeter-se à vontade de Cristo.

Ouço muitos homens frustrados que proclamam aos quatro ventos: «Eu sou a cabeça do meu lar». E geralmente não são, porque nesse caso não teriam necessidade de proclamá-lo para se convencerem.

Muitas vezes, quando falo sobre este assunto, algumas mulheres me dizem: «Está bem. O meu marido é a cabeça e eu sou o pescoço que faz mover a cabeça!» Porque o verdadeiro ponto não está em saber quem manda no cavalo mas antes quem manda no cavaleiro.

«O marido, o pai, é a cabeça da mulher, da família, assim como Cristo é a cabeça da igreja» (ver Efésios 5:23). Não é intenção de Cristo fazer pressão sobre a Sua esposa (a Igreja). Igualmente um pai bem informado e seguindo os conselhos das Escrituras não procederá arbitrariamente. Se o faz é porque simplesmente não compreendeu a Palavra de Deus, ou então tem muitos problemas pessoais de ordem emocional para os quais o autoritarismo é uma maneira de os abafar.

Lembrem-se que foi Deus quem conferiu ao pai papel de responsabilidade e poder de decisão no seio da sua família. Ajudem-no, tentando compreender a sua posição e apercebem-se de que ele não é omnisciente. O vosso pai cometerá erros — e é assim que todos aprendemos —, mas apesar disso respeitemo-lo pelo seu papel de chefia. Se o elogiarem nos seus sucessos ele certamente que tentará fazer tudo da melhor vontade.

Muitos leitores serão jovens casados. Em Efésios 5:25-29 é repetida a ideia de que «os maridos devem amar as suas esposas tal como Cristo ama a Igreja». O marido não é somente a cabeça do lar, é também e sobretudo o coração.

Se o marido é o chefe sem ser afectivo não passa de um autocrata, se é simplesmente afectivo sem saber ser chefe não passará de um sentimental. Deve haver um equilíbrio entre chefia e amor. A moderna ideia de que nunca se devem magoar as pessoas que amamos está longe de ser verdadeira. Uma directiva dada com amor tem sempre em conta o melhor para o ser amado.

Um dia, há muitos anos, quando cheguei a casa encontrei a filha de uns vizinhos que brincava na nossa sala. Não havia nisso nenhum problema. Mas quando ela disse que se ia embora, pegou no casaco e preparava-se para sair deixando tudo espalhado pela sala. Ora em nossa casa havia uma regra que

consistia em que cada vez que se brincava arrumavam-se os brinquedos em sítio apropriado. Foi isto, então, que eu lhe disse, mas ela fugiu. Corri atrás dela, segurei-a pela mão e disse-lhe: «Eu ajudo-te; nós sempre arrumamos as coisas quando não precisamos delas». Depois de algum tempo ela concordou: «Está bem. Eu faço isso». Mas ao largar-lhe a mão ela fugiu novamente. Voltei a agarrá-la e acabámos por recolher e guardar todos os brinquedos. Quando isto foi feito ela gritou-me: «Não gosto de si e nunca mais cá venho». Pensei que isto não passava de uma típica reacção de criança. De facto, no dia seguinte ela voltou e acabou por passar muitos dias felizes em nossa casa. Ela aprendeu que a lei delimita as bermas da estrada — tão longe quanto nós possamos ir. Uma vez que ela passou a conhecer as nossas regras, sentiu-se segura e contente por ser aceite na família. Todos respeitamos uma autoridade fundamentada no amor e sentimo-nos seguros dentro dos seus limites. Não só as crianças como também os pais devem responder ao plano divino de amor.

As boas relações são incrementadas na medida em que as pessoas estão juntas. Passas algum tempo com a tua família, ou acontece que saias para qualquer lado com outra pessoa? Costumam falar? Ouves honestamente os pontos de vista dos outros membros da família? Partilham os vossos sentimentos em conjunto — quer os problemas quer os êxitos? Discutam os objectivos e peçam conselhos; não quer dizer que sejam obrigados a seguir estes conselhos, mas lembrem-se que estes são dados em função de algumas tentativas e erros que poderão ser evitados na vossa vida.

Partilhem os vossos pontos de vista e experiências, mas não sejam críticos. «Se uma criança vive num ambiente de criticismo», diz o Dr. Hain Ginott, «não aprende o sentido da responsabilidade. Aprende somente a autocondenar-se e a encontrar faltas nos outros». Os psiquiatras dizem que uma das razões porque os jovens tomam drogas é a extrema insatisfação de si próprios e das suas relações com os outros. A mesma informação é-nos fornecida por uma amostra de 1500 estudantes frustrados em colégios internos. Há duas características mais proeminentes nesta informação: 1) marcado isolamento dos pais, em especial do pai; 2) uma esmagadora e paralisante apatia, uma completa falta de motivação. Daí advém o grande valor da família — modelando, encorajando, dando assistência e protecção. Certamente que haverá sempre discussões, mas é um bom processo para nos prepararmos para enfrentar os desafios do mundo adulto.

## CONVICÇÕES - QUAIS, ONDE, QUANDO E COMO?

Travei conhecimento com uma jovem enquanto dirigia uma semana de oração num colégio interno. Esta moça era uma jovem brilhante e talentosa que estava realmente convertida a Cristo. Depois dos seus estudos, pensava ir para as missões como enfermeira. Fiquei bastante surpreendido quando vim a saber que poucos meses depois de ela ter chegado ao colégio, teve um colapso nervoso e o seu desencorajamento foi tão grande que chegou a tentar o suicídio.

Há pouco tempo consegui vê-la e perguntei-lhe o que tinha acontecido para ter agido daquela maneira, «Pastor Bracebridge, como sabe, eu provenho daquilo a que se poderá chamar um «bom» lar Cristão. Quando comecei a frequentar o curso de enfermagem apercebi-me que não era bem assim. Quando as minhas colegas diziam: 'Embora, vem ver conosco alguns filmes no cinema', ou 'Porque é que não vens?', eu não encontrava as respostas adequadas. A única coisa que conseguia dizer era 'Porque os meus pais disseram-me para não fazer isso!' Claro que este argumento é pouco consistente!»

A experiência desta minha amiga induz à seguinte pergunta: Como podemos obter convicções que sejam nossa propriedade e não convicções em «segunda mão»?

As convicções têm duas faces: os preconceitos e os princípios, ou o negativo e o positivo. Recomendando-te pensar calmamente que espécie de convicções comunicas aos outros. Primeiro vamos falar dos preconceitos contra os quais devemos estar avisados.

Muitas pessoas fundamentam as suas convicções dizendo: «É a vontade de Deus». «Bem, eu acredito no Senhor», é um dito familiar conhecido. Esta é uma das coisas que eu gostaria de tornar bem clara. Em toda a Bíblia verifica-se que a fé e a crença nunca são passivas; não acontecem por acaso.

A genuína fé é sempre activa. É isto que David diz claramente: «Confia no Senhor e faze o bem» (Salmos 37:3).

Como se vê, as acções não só dão relevo às nossas crenças como também sublinham a sua realidade.

Confias nos propósitos de Deus tanto quanto aos meios como quanto aos fins? Deus providencia em ambos os casos. É isto que nos ensinam as histórias do Velho Testamento. Elas mostram-nos como Deus ama as pessoas apesar das suas falhas e como há muito maior sucesso e felicidade quando se vive segundo o plano divino.

Não há desculpa em afastarmos-nos dos outros e mergulharmos em ignorância, exactamente por «acreditarmos em Deus». Devemos estar no meio da acção e misturarmos-nos na sociedade a quem Deus nos chamou para servir.

Encontravam-se comigo quatro estudantes universitários na cadeia da cidade. Fomos ali para visitar um antigo estudante que abandonou as aulas e entregou-se à droga. Ele foi apanhado a roubar para assim manter o seu vício de drogado em heroína. Quando nos íamos embora, um dos colegas disse: «Estou convencido que nunca quisesse chegar a isto!»

É fácil apercebermo-nos do produto final, mas não é tão fácil vermos o processo.

José tinha um conjunto de convicções autênticas. Longe de casa, vendido como escravo, levado para o Egipto, longe de todos os seus conhecidos; mas quando a mulher de Potifar começou a cortejá-lo e o convidou para dormir com ela, José recusou. «O meu amo confia em mim», disse-lhe, «como lhe posso fazer este tão grande mal? Seria um grande pecado contra Deus». Ela ficou muito aborrecida e acusou-o falsamente, e como consequência José foi preso.

Tenho a certeza que Satanás tentou José, sugerindo-lhe que esta era a grande oportunidade que ele tinha de poder prosperar. Mas José tinha as suas convicções. Eram sua propriedade pessoal.

Quais são os teus objectivos pessoais? Lembra-te sempre do seguinte princípio: só se pode atingir aquilo que se deseja. Se não se desejar nada, nada se terá. Um dos meus professores costumava constantemente dizer: «Tenham cuidado em saber onde colocam o vosso coração, porque isso tereis». Geralmente trabalhamos bastante

para satisfazer os nossos desejos. Muitos jovens ainda não sabem determinar com precisão aquilo que realmente desejam fazer na vida; aquilo que constitui os seus objectivos e portanto não sabem o que é necessário fazer na vida para atingi-los.

Um dos problemas mais difíceis da vida é a inconsistência. Vamos analisar algumas partes deste problema.

Primeiro, os padrões segundo os quais nos regemos são diferentes dos da sociedade da qual fazemos parte; daí levantar-se a pergunta: «Porque fazes isso?» ou «Porque és tão diferente?» Muitos de nós ficamos muito embaraçados com isto. Poderemos ser tudo excepto sermos diferentes. Tão distintamente diferentes...

Em segundo lugar os nossos padrões são diferentes dos da comunidade Cristã. O meu filho costuma dizer com ressentimento: «Papá, porque é que eu não posso fazer isto? O irmão F. deixa os filhos dele fazerem». Ao encontrar-me com o irmão F. conto-lhe o que me disse o meu filho. Ele ri-se e diz: «É interessante. O meu filho chega a casa e pergunta porque não pode fazer isto. Ele diz: 'O Pr. Bracebridge deixa que os filhos o façam!'» Fico assim a compreender a situação...

Muitos de nós estamos tomando como valores e padrões de vida os da comunidade Cristã e isso pode levar-nos pela encosta abaixo. O modelo não é o Cristão; é *Jesus Cristo*. Se, para agirmos em conformidade com Cristo, tivermos que romper com as normas correntes, tenhamos a coragem de o fazer!

Há muita confusão acerca dos padrões de vida. Muitas vezes o problema põe-se nos seguintes termos: o de seguirmos os padrões seguidos pelos Cristãos ou seguir os padrões Cristãos. Descobri que os padrões seguidos pelos Cristãos têm uma raiz sócio-cultural, ao passo que os padrões, os valores, as normas Cristãs são sempre bíblicas.

Nunca mais esquecerei uma reunião do conselho directivo da escola local na qual se discutia o tema do comprimento do cabelo nos rapazes. Estavam todos muito severos. Estavam desfasados da realidade. De repente um dos presentes desatou a rir às gargalhadas. Todos pararam e um pouco indignados perguntaram o que se passava. Este homem tinha olhado para o boletim do conselho directivo que ostentava duas séries de fotografias. Numa estavam retratados todos os Presidentes dos Estados Unidos; na outra os primeiros dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A maioria dos homens de ambos os grupos tinham cabelo bastante comprido. De facto, eles faziam com que muitos dos actuais jovens

pareçam ter o cabelo cortado à «escovinha». O que acontece em muitas experiências dos Cristãos é que nos detemos sobre algumas coisas que estão culturalmente em moda e que morrerão ou mudarão dentro de poucos anos. Actos desta natureza certamente que não são provenientes do Espírito Santo.

Em terceiro lugar, os nossos padrões serão, no futuro, diferentes. O que hoje em dia parece tão importante, daqui a dez anos ou com a educação de um ou dois filhos, poderá transformar-se num desafortunado preconceito. Tenhamos atenção para que não sejamos insensíveis ao Espírito Santo porque temos que crescer constantemente em perfeição. O mesmo deverá acontecer com as nossas convicções.

O melhor seria fazeres uma lista de alguns objectivos claros e prioridades que desejarias desenvolver em ti e na tua família. Damos algumas que poderás incluir:

- Aprender a tomar responsabilidades;
- Seleção de amigos;
- Respeito para com a autoridade;
- Dádiva sistemática a Deus;
- Obediência: um disciplinado passeio com Deus;
- Uma imagem pessoal positiva;
- Uso responsável do tempo;
- Dar sem esperar receber;
- Cuidar do corpo como sendo o templo de Deus.

Também devemos lembrar-nos que as convicções são muito mais assimiladas do que ensinadas. Não tentes forçar os outros, quer sejam ou não da família, a mudar só porque desejas que eles mudem. Eles só mudarão se o desejo nascer dentro deles, e geralmente como resultado de terem visto uma mudança em ti.

## Terça-Feira

# DISCIPLINA

Bem-aventurado, feliz, afortunado, é o homem a quem tu repreendes e ensinas, ó Senhor. Esta é a mensagem de Salmos 94:12.

Disciplina é, hoje em dia e em certos círculos sociais, uma palavra de combate. Parece que vivemos numa geração em que tudo o que estava assente se vai soltando. Pergunta-se: «Onde está a cola para juntar as partes desintegradas?» Em nenhum outro lado é mais evidente esta desintegração do que no domínio da autoridade, quer falemos das forças armadas quer da família.

Parece que somos criaturas de extremos. Invariavelmente sofremos do perigo do pêndulo. Muitos pais assumem um papel extremamente autoritário, querendo «pregar os filhos ao chão» cada vez que «piam», fazendo do mais pequeno delito um caso judicial. Outros pelo contrário tornaram-se demasiado permissivos, paralisados pelo comportamento dos seus filhos, com medo de lhes dar uma bofetada receando causar algum traumatismo psíquico.

No meio da realidade da vida familiar é necessária uma base de autoridade para as decisões disciplinares diárias. Mas vejamos as

directivas bíblicas quanto a este assunto.

Constituem um bom guia os três últimos capítulos de Efésios. Eles mostram-nos como devemos caminhar pela fé mesmo no meio da guerra. S. Paulo dá ênfase a uma série de relações familiares, uma das quais é o tema da responsabilidade entre pais e filhos.

Lemos em Efésios 6:4: «E vós, pais, não provoqueis a ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor».

Muitos adolescentes lêem esta passagem e dizem: «Olhem só para isto!» Mas atenção. Esta passagem é dirigida ao vosso pai, não porque a disciplina seja sua exclusiva função, mas porque a disciplina é da sua exclusiva responsabilidade tal como está estabelecido. Esta responsabilidade não é de mais ninguém. Se não és disciplinado, o problema recai sobre o teu pai porque Deus o tornou responsável pela tua disciplina.

Isto não significa que o pai seja o único a disciplinar a família. Nunca as mães devem dizer como é costume: «Espera só que chegue o teu pai...». Mas o pai, como cabeça da casa é o único a quem

Deus pede contas pela boa administração do seu lar. Ele não poderá dizer como Adão: «A mulher que me deste...» (Gén. 3:12). De facto, é uma responsabilidade bastante pesada, não acham?

Mas voltemos a Efésios 6:4: «Não provoqueis a ira a vossos filhos». Da análise do texto grego deduzimos que esta frase se pode interpretar simultaneamente de duas maneiras. Se os pais provocam a ira aos filhos, devem parar de fazê-lo. Se os não provocam, nunca deverão começá-lo.

No entanto, muitas pessoas poderão perguntar: «Como se pode provocar os filhos à ira?» Quer pelo excesso de disciplina quer pela deficiência. É interessante constatar-se que ambos os extremos produzem o mesmo resultado: insegurança.

Acredito que necessitamos de disciplina correctiva. Uma vez perguntaram ao evangelista Grady Wilson: «A sua mãe nunca lhe bateu?» «Se nunca me bateu? Ela tinha uma correia na cozinha dependurada debaixo da divisa: 'Preciso-a a cada hora!'» Isto é disciplina correctiva.

Desafortunadamente, muitos pais só conhecem esta forma de disciplina. Um amigo meu que é agente da polícia contou-me que recentemente apanhou um rapaz de 14 anos que tinha sido espancado pelo pai até desmaiar. Os médicos contaram-lhe 67 vergastadas. Quando se contactou com o pai, a primeira coisa que ele fez foi tentar persuadir que acreditava ser apenas um disciplinador. Há muitas pessoas que se preocupam em arvorar certos textos bíblicos e que na realidade pouco sabem dos ensinamentos bíblicos sobre a disciplina.

Por vezes ouço constantemente: «Está calado!» «Está quieto!» «Não faças isso!» Uma criança nestas condições crescerá pensando que o seu nome é «Está calado» tantas são as vezes que ouve esta expressão. Frequentemente esta educação é feita em nome dos ensinamentos Cristãos quando na realidade não passa de manifestações de mau humor por parte dos pais!

A disciplina pode revestir duas formas: a correctiva e a preventiva. Já falámos da correctiva. Se se faz alguma coisa errada ela tem rapidez a problemas como: atendes ao que te dizem os teus familiares? Ou não ligas a ninguém que tenha mais de 30 anos por causa de viver nos «velhos tempos»? Passas bastante tempo com a família? Podem em conjunto falar livre e abertamente sobre qualquer assunto?

Como pai, os meus filhos adolescentes dizem-me que não interessa tanto o tempo que passo com eles, mas aquilo que escolho fazer quando tenho tempo disponível.

Eu e o meu filho Ron estávamos a brincar, lutando no chão da sala.



Ele conseguiu dominar-me e eu quis ensinar-lhe como poderia desmbaraçar-me. Portanto, dei uma volta e apliquei mais força do que necessitava e ele voou. A mãe começou a gritar. E eu lamentei-me inteiramente.

No entanto, o Ron deu um pulo para trás e disse: «Esplêndido, papá, faz isso outra vez!» Se eu tivesse usado menos força a dar-lhe algumas palmadas em sítio apropriado, ele ter-se-ia desfeito em lágrimas. Onde está a diferença? Está no relacionamento — o relacionamento determina a reacção. Para qualquer pessoa a coisa mais difícil de suportar é a desfeita da parte de quem amamos e com quem construímos uma sólida amizade.

Atentemos em alguns requisitos da disciplina Cristã: 1) Não comparem! Os pais não podem comparar-se com os filhos ou com os jovens; igualmente a juventude não se pode comparar com os pais. Tentas seguir a tua ideia dizendo: «Mas os pais de fulano deixam que ele faça isso?» Cada pessoa e cada lar são diferentes. Construam os vossos próprios padrões. Demasiadas vezes procuramos um farmacêutico com o remédio miraculoso. Quais são as coisas que se podem fazer nas mais diversas circunstâncias e que conduzem necessariamente a resultados garantidos? É claro que não existe remédio. Deus deseja que nos reconheçamos uns aos outros como indivíduos e não como produtos. Se sentires algum problema no teu lar sobre este assunto, o melhor é leres este artigo e discuti-lo em conjunto com todos os membros da tua família.

É um bom começo a compreensão mútua. Portanto, 2) não faças chacota das fraquezas alheias. Quando nos magoamos, a nossa tendência é devolvermos a agressão e magoar os outros. 3) Não tentes subornar nem usar ameaças; isso é brincar com o fogo. Todos os verdadeiros discípulos têm como alvo a auto-disciplina, o desenvolvimento dos controlos internos. 4) Não tenhas medo de dizer não! É necessário que saibas assumir-te. Quando se fala com outros jovens, muitas vezes a melhor resposta é dizer não. Eles assim ficarão a de ser aplicada. A disciplina preventiva, no entanto, é determinada pelo relacionamento com os familiares. Devemos responder com ve-saber a tua posição e não acharão que os «culpados» são os pais.

Os vossos pais esperam obediência da vossa parte e ficam desapontados se tal não acontecer. Os pais têm consciência que não são perfeitos, mas muitas vezes esperam que os seus filhos o sejam. É difícil que eles tomem consciência de que também é humano — ajuda-os, sendo paciente.

Uma outra maneira de promover a mútua compreensão no seio fami-

liar é não teres receio de admitir os teus erros.

Uma noite, em que cheguei mais tarde a casa encontrei os meus filhos Ron e Rhonda a discutirem. Vi o Ron bater na irmã e por isso peguei nele e levei-o para o quarto para que se deitasse. Eu estava aborrecido e cansado. Quando cheguei ao meu quarto a minha mulher disse-me: «Querido, fizeste má figura».

«Que queres dizer com isso?», retorquiu-lhe. «Deixa-me contar-te o que aconteceu antes de teres chegado».

Ela contou-me e toda a situação se me mostrou totalmente diferente. Voltei ao quarto do meu filho e disse-lhe: «Ron, desta vez enganei-me. Tinhas razão naquilo que me disseste. Peço-te desculpa. Não tinha um conhecimento completo dos factos». Nunca mais esquecerei a maneira como ele colocou os braços em volta do meu pescoço e disse: «Com certeza, papá, está bem. Todos nós erramos».

É um facto — todos nós erramos. Sê suficientemente confiante para dizeres: «Errei».

Lembre-mo-nos que a disciplina exige um processo de aprendizagem a longo prazo. Tolerar os teus erros e o dos outros. Um anterior presidente de Conferência, o Pastor N. C. Wilson, Sr. contou-me que todas as pessoas procuram uma pessoa de experiência. A única maneira de se adquirir essa experiên-

cia é fazendo tentativas e errando. Usualmente aprendemos mais com os nossos erros do que com os nossos êxitos. Pode-se dizer que a maturidade adquire-se com a responsabilidade.

Quando era rapaz costumava ver o pai jogar às damas. Um dia ele perguntou-me se eu queria jogar com ele. Claro que queria! Antes que ele acabasse a pergunta já eu tinha as pedras dispostas no tabuleiro.

Começámos a jogar e ele deu-me a comer uma pedra. E depois outra e mais outra. Pensei: «Ena, sou melhor nisto do que julgava». Tal como se tivesse sido ontem, ainda me posso lembrar do novelo de fumo desprendendo-se do seu cachimbo e do sorriso que lhe brotou dos lábios à medida que eu o via a comer-me pedra a pedra até fazer dama. E com grande surpresa minha ele comeu-me todas as minhas pedras com aquela única dama. Nenhum bom jogador de damas se importa por perder algumas pedras, desde que dessa maneira possa vir a fazer dama.

Durante a semana perdeste muitas «pedras»? A pergunta mais importante é qual é o teu objectivo? Vês a tua família como um obstáculo ou como uma fonte de poder? Pensem naquilo em que se poderá transformar a vossa família quando o poder de Deus começar a trabalhar com cada um em particular e com todos em conjunto...

---

## Quarta-Feira

# COMUNICAÇÃO COM O CÉU

Sabes que Deus cuida de ti? Não, Ele não te perdeu e sabe onde estás, mas Ele procura-te. Lemos em Lucas 19:10: «Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido». Como vês, Deus procura as almas para as salvar. Foi por isso que Ele chegou ao Jardim do Éden e disse: «Adão, onde estás?».

Quando Jesus encontrou a Samaritana Ele pôs o dedo na ferida: «Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos porque a salvação vem dos judeus. Mas a hora vem e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão

o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem» (João 4:22, 23). Deus pretende a adoração. Pensem nisto! Nós afligimos Deus na medida em que negligenciamos adorá-lo.

Um adolescente veio ter comigo por ocasião de um acampamento de jovens e disse-me: «Pastor, não consigo arranjar muito tempo de sossego». Penso que o choquei quando lhe disse: «Jim, nunca pensaste que não tem nenhuma importância a maneira como empregas o teu tempo?» Os olhos abriram-se-lhe espantados. «Claro», expli-

quei-lhe, «o mais importante é o que Deus aproveita do teu tempo, e Deus pretende ser adorado».

Para o crente, a adoração não é uma opção; é essencial. Não é um luxo; é parte integrante da vida. A adoração é uma resposta pessoal à revelação divina. Deus revela-se-nos muitas vezes, ao dia e está pronto a responder-nos. Infelizmente, a verdadeira adoração, ou seja, a comunicação com Deus, é muito pouco praticada nas nossas igrejas. Mas pior que isso é o facto de a adoração deixar de ser uma prática corrente nos nossos lares — e possivelmente isso reflecte-se na igreja.

Analisemos algumas desculpas que tenho ouvido no sentido da não realização do culto familiar.

*Não tenho tempo!* — Ter tempo para o louvor e adoração é apenas uma questão de prioridade. Será que não temos tempo para aquilo que Deus espera de cada um de nós?

Num lugar, em que eu era pastor, havia um lar que apesar de ser proeminente nas suas potencialidades estava-se debatendo com graves problemas. Fiz uma visita para chamar a atenção do jovem negociante. Durante a conversa ele disse-me: «Desculpe, mas o Pastor não compreende. Eu não tenho tempo; eu amo a minha mulher, os meus filhos e a igreja mas tenho que gastar esse tempo extra nos meus negócios. Tenho que trabalhar».

«Quem disse que tinha de trabalhar?», perguntei-lhe.

«É óbvio», replicou. «Se não se trabalha não se come; não se pode viver!»

«Bom, mas quem disse que o Sr. tinha que viver?», respondi-lhe. «Leia-me um só verso das Escrituras em que diga que tem de viver. O Sr. nunca pensou que era melhor morrer no amor de Cristo, do que continuar vivendo sem esse amor?»

«Nunca tinha pensado nisso», disse-me. (Para dizer a verdade, nem eu tinha pensado...)

Aqui é que está o problema: no nosso esquema de prioridades onde se situa a nossa amizade para com o Deus infinito?

Na manhã que se seguiu ao dia mais trabalhoso da vida de Cristo podemos ler na Bíblia a Sua atitude: «E levantando-se de manhã muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu e foi para um lugar deserto, e ali orava» (Marcos 1:35). Ele sabia que quanto mais trabalho tivesse mais necessitaria do contacto com Deus.

Nunca ouviram falar da esterilidade da ocupação? Podemos ficar tão ocupados que deixemos de ter sentimentos. O excesso de actividade não passa de um mero anes-

tésico para adormecer a dor de uma vida vazia. Em contrapartida, deve-se encher a vida com a adoração a Deus, que não só preencherá as nossas necessidades como também agradecerá a Deus.

*É inconveniente.* — Muita gente procura uma religião que seja confortável e conveniente. E há muitas destas religiões para quem as desejar. Contudo, é impossível a vivência Cristã sem um preço, sem luta. O Cristianismo pede tudo. Se estiver à procura de uma hora conveniente para a sua devoção pessoal ou para o culto familiar, lembre-se que tal não será fácil. De facto, tenho a certeza que Satanás porá uma série de entraves e obstáculos no sentido de afastá-lo de desfrutar a alegria da adoração com o Pai.

David diz em II Samuel 24:24: «...porque não oferecerei ao Senhor meu Deus holocaustos que me não custem nada». Como se vê há um preço para se adorar ao Deus vivente. E este preço é apenas a aceitação da oferta de Deus que é a vida eterna. Mas pode custar-lhe tudo para uma vida espiritual plena de impacto e virilidade. A vida Cristã implica uma disciplina, não é um sonho.

*Não sei como.* — Poderia ter sido educado numa casa onde o culto familiar não se realizasse. Neste caso a pergunta de como se deve fazer é absolutamente legítima.

Uma senhora proveniente de um meio Católico ao entrar numa Casa Editora Adventista perguntou por um altar familiar. De facto, ela estava habituada a tal na sua anterior Igreja e pensou que também era uso da Igreja Adventista o altar de família, porque tinha ouvido o pastor falar da necessidade da existência de um altar em cada lar. Compreendo perfeitamente a posição desta senhora porque muitos de nós, pregadores, somos pródigos nas palavras mas avaros na explicação concreta.

Ouvi um adolescente dizer que a religião era boa se não se fosse pela borda fora com ela. Não sei bem o que é que ele considerava suficiente ou excessivo. Há pessoas que dedicam um pouco de louvor e adoração ao Sábado e durante o resto da semana só se lembram de Deus em caso de necessidade.

Mas a Bíblia diz: «E, quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai» (Col. 3:17). O verdadeiro Cristianismo afecta toda a vida. Ele modificá-lo-á.

As desculpas desaparecem sujeitas a exame. Há muita diferença entre uma razão boa, sólida, e uma razão que soa bem. Se desejar adorar a Deus ou fazer o culto familiar de adoração, então de certeza que encontrará uma maneira de

fazê-lo. Se o não desejar então encontrará uma desculpa.

*O que se deve fazer?* — Qualquer culto de adoração deve incluir tempo para falar com Deus. Uma família minha conhecida usa um bloco de notas. Num dos lados está escrito «Nós pedimos» e no outro «Ele responde». Eles explicaram-me que verdadeiramente este método ensina às crianças o poder da oração. Algumas vezes Ele diz Sim, mas outras vezes Ele tem de dizer Não, porque Deus só nos quer dar o melhor. O tempo de espera é também muito importante. Por vezes, Deus responde Esperem. Orem pelas coisas que para vós são genuínas, autênticas. Lembrem-se que o tríciclo é tão importante para a criança quanto o carro para os adultos.

Devemos esperar e ouvir o Senhor. Há um princípio que é importantíssimo. Não leiam catadupas de versículos bíblicos. Não há nada de especial em se lerem 350 versículos diários, ou semanais. A adoração não é determinada pelo número de folhas da Bíblia que se leiam, mas antes por aquilo que de facto é assimilado.

Em muitas famílias o culto de adoração é extremamente maçador. Enquanto um disserta sobre o campo missionário, outro dá uma lição de teologia. Mas a adoração implica um envolvimento individual, de toda a personalidade. É bom notar-se que um culto pelo facto de ser bíblico não deve ser maçador. Usem-se traduções modernas para que a Palavra de Deus seja lida em palavras que possam ser mais facilmente assimiladas e absorvidas.

Damos algumas sugestões sobre o culto familiar: 1) A duração não é importante mas sim a regularidade. Elaborem um horário pessoal ou familiar — um período que deve ser sagrado. 2) Tentem ser breves, mas sem precipitações. Há pessoas que pensam que para fazerem alguma coisa sagrada têm de demorar pelo menos uma hora. Não é verdade. Não é a quantidade que interessa mas sim a qualidade. 3) Faça com que haja variedade. Se fôr sempre a mesma coisa, o culto tornar-se-á aborrecido. É bom programar um tema diferente para cada um dos dias da semana. Dois dias dedicados às missões, outro dia dedicado aos parentes, etc. Orem pelos problemas, objectivos e necessidades familiares. Dêem especial ênfase à gratidão. É necessário agradecer mais, do que pedir. No culto é também necessária a música. Pessoalmente gosto imenso de cantarmos todos enquanto a minha filha toca piano.

Uma noite cortámos gravuras de revistas para representarmos uma história bíblica. Foi divertido. O culto de adoração deve ser agradável — para si e para Deus.

## SE É DIVERTIDO, ENTÃO É MAU

Hoje em dia um adolescente recebe diariamente 1700 e 1800 informações. Muitas destas sugestões tentam fazer crer que a família se assemelha a uma tripulação lavada mas coberta de fuligem. Como é que um Cristão se deve conduzir, sem cair em extremos, perante tantas atracções como o sexo, a luxúria, os desejos egoístas?

Um dia Cristo disse aos Seus cansados discípulos: «Vinde vós, aqui à parte... e repousai um pouco» (Marcos 6:31). Uma vez ouvi um pregador modificar este verso: «Se não vierdes aqui à parte, sereis afastados».

Eclesiastes 3:4 faz-nos lembrar que «há um tempo para rir». E vejam o que dizem os versos 9-13 na tradução da Living Bible: «Qual a vantagem do trabalho árduo? Pensei nisto em conexão com as variadas espécies de trabalho que Deus concedeu aos homens. Tudo é apropriado no seu devido tempo. Apesar de Deus ter posto a eternidade no coração dos homens estes não estão capacitados a compreender toda a obra de Deus desde o princípio até ao fim. Por isso, concluí que, primeiro não há nada melhor para um homem do que ser feliz e alegrar-se tanto quanto possa; e em segundo lugar, deve comer e beber e desfrutar das alegrias do seu trabalho, porque tudo isto são dádivas de Deus» (\*).

Há algum tempo um jovem contou-me que não poderia gozar a vida se fosse Cristão. O inimigo tem difundido a ideia de que ser Cristão é uma verdadeira estopada. Parece que ser espiritual implica ser infeliz.

Deus diz que a vida começa no novo nascimento, e deve tornar-se progressivamente melhor se estivermos unidos a Cristo. Qual é o problema entre estas duas maneiras de ver, a de Deus e a nossa?

Analise o que diz S. João 17. Ali são enumeradas sete características da vida eterna, sendo seis referentes à nossa vida terrena.

Salmos 16:11 dá-nos duas boas razões: 1) «Na tua presença há abundância de alegria». 2) «A tua mão direita há delícias perpetuas». A reserva é inesgotável. É esta a espécie de vida que Deus destinou aos que O amam.

É uma vergonha que haja pessoas que olhem para nós, Cristãos, e digam: «Se isto é a vida Cristã, deve haver uma outra solução! A mente deles é estéril e tudo neles está morto!»

Jesus diz em João 10:10 que o ladrão vem «para roubar, matar e destruir». É a ruína! Mas diz ainda: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância». Acredito que somente os jovens firmes em Cristo podem rir-se aberta e livremente. Essas pessoas são de facto as únicas que estão verdadeiramente livres.

Muitos de nós, somos afligidos por um terrível mal — uma visão distorcida da vida espiritual. Orar? Isso é espiritual. Ler a Bíblia? É bom! Partilhar a fé? Ainda melhor! Mas se estou a jogar — vejam só como me torno pouco espiritual!... Mas esta espécie de raciocínio é errada. Não está em conformidade com Deus. Paulo recomenda: «Fazei tudo para a glória de Deus». O verdadeiro teste da vida espiritual consiste na maneira como estamos relacionados com a realidade; não consiste na quantidade de versículos das Escrituras que sabemos ou na nossa boa argumentação doutrinária.

Na vida da tua família há três objectivos quanto à recreação que importa ter em conta. Verifica se tal acontece na tua família e em caso contrário tem uma conversa com os teus pais para que eles tenham estes objectivos em atenção.

### 1. A recreação produz vitalidade e entusiasmo

Muitas pessoas suportam a vida Cristã em vez de desfrutarem dela. É deprimente. Sem a alegria e a verdadeira liberdade do amor de Deus, cair-se-á ou no legalismo ou na licenciosidade, como os escrivos.

O livro de Neemias relata a história notável de reconstrução das muralhas de Jerusalém e o consequente reavivamento conduzido por Esdras. Durante este tempo os dirigentes leram a santa lei e disseram ao povo: «Ide, comei as gorduras e bebei as docuras... Por-

tanto, não vos entristeçais, porque a alegria do Senhor é a vossa força... E então todo o povo se foi a comer e a beber... e a fazer grandes festas, porque entenderam as palavras que lhes fizeram saber» (Neemias 8:10, 12).

Deus deseja que tenhamos momentos de prazer e de alegria. Porque é que tantas vezes insistimos em considerar o divertimento um pecado? Se visitasse de surpresa a vossa casa, era provável que se demonstrasse muita alegria, muitas gargalhadas. Muitas vezes as nossas casas são barulhentas, mas não por causa das gargalhadas...

Perguntei uma vez a um jovem do Southern Missionary College qual era a melhor recordação que ele tinha do pai. Ele pensou e depois disse: «Duas coisas. Primeira: como tinha um longo caminho a percorrer levantava-me às cinco da manhã. Tinha que passar pelo quarto do meu pai e muitas vezes vi-o ajoelhado em oração. Ele não fazia isso para impressionar, mas realmente impressionou-me. Em segundo lugar, lembro-me do meu pai brincando no chão conosco, ainda miúdos, todos às gargalhadas». Que boa combinação! Ajoelhado em oração e rindo-se abertamente. De facto, deve ser esta a vida do Cristão. Quais são as tuas características que as outras pessoas recordam? O nariz enfiado nos livros? Uma cara comprida? Hipnotizado pela T.V.? Tagarela impertinente?

Pense bem. Vamos viver a vida da maneira que Deus pretende que a vivamos.

### 2. A recreação adequada alivia as tensões

Perguntaram a uma estudante missionária qual tinha sido a melhor ajuda que tinha recebido durante o ano que passou nas missões. Sem hesitação ela disse: «Bom senso de humor». Eu pensei e deduzi que isso não era importante e absolutamente nada espiritual.

Mencionei esta minha ideia a um homem que tinha passado 32 anos nas missões e ele não concordou comigo. Achou que a jovem de facto tinha razão. Contou-me a triste história da grande quantidade de homens e mulheres que regressam das missões porque não desenvolveram a tendência para se rirem, especialmente para si próprios.

Recreação significa renovamento. Vivemos numa sociedade que é demasiado estimulada mas fracamente exercitada. As pressões aumentam e por isso temos que deixar sair o vapor. O trabalho não mata, mas a pressão não aliviada, essa mata.

Uma das mais importantes coisas a aprender na vida é a maneira

como se deve lidar com as tensões e preocupações diversas.

### 3. A recreação une a família

Uma sensata senhora deu o seu segredo de uma vida feliz e frutuosa. Ela disse-me: «Querido, quando trabalho, trabalho mesmo, mas quando me sento, sento-me mesmo». Cada família e cada pessoa necessitam aprender a «sentarem-se para se descontraírem». Tal como o automóvel precisa de uma revisão periódica para que funcione sempre bem, a mesma coisa se passa contigo. Damos algumas sugestões:

a) Dedicar um dia por semana para passá-lo com a tua família. Faz algo que seja interessante para todos os membros. Até mesmo falar acerca do que se deve fazer pode ser divertido.

b) Reserva algum tempo para diariamente ajudar alguma pessoa.

c) Planeia umas curtas férias com a tua família. Escusam ser dispendiosas ou longas para que sejam divertidas.

d) Experimenta ter uma noite em família sem o aparelho de televisão, sem jornais, sem telefonemas. Verás a diferença...

e) Convida um amigo (ou um parente) para passarem um fim-de-semana no campo. Os pensamentos tornam-se mais vigorosos fora do ambiente normal das tensões e do trabalho.

f) Convida outra família para vos visitar—só para conviverem.

É preciso quebrar-se a rotina. Lembrem-se do aviso de Cristo: «Acautelai-vos! Não estejam sempre desejando aquilo que não possuem, porque o verdadeiro viver não tem nenhuma relação com as riquezas que se possuam» (Lucas 12:15)\*.

Senta-te e faz uma lista das coisas que podes e gostavas de fazer com a tua família. Dou algumas ideias para ajudar-te a começar:

- Melhorar a decoração;
- Fazer a «árvore da família»;
- Aprender novos ofícios;
- Criar um programa familiar;
- Fazer uma viagem mistério;
- Ler em voz alta.

A recreação familiar pode ser colocada no primeiro lugar das «coisas que gostava de fazer» e sistematizada do seguinte modo:

— Planeando;

— Variedade. Não cair na monotonia. A novidade lança o desafio;

— Financiamento. Poupa algum dinheiro; ele renderá juros elevados;

— Criatividade. Trabalhem em conjunto e com dedicação, com envolvimento; isso será como o incenso aromatizando a vida

familiar e como consequência toda a vida será mais bem vivida.

(\*) Tradução livre da versão inglesa de *The Living Bible*. Parafraseada. Usada com permissão.

## Sexta-Feira

# VAMOS AO PROGRAMA

«E ele (Jesus) disse-lhes: Vinde vós, aqui à parte, a um lugar deserto e repousai um pouco. Porque havia muitos que iam e vinham» (Marcos 6:31).

Muitos dos nossos lares estão cheios destes ir e vir. Vejamos o que se passa. A Joana chega precipitadamente da escola. Com a respiração cortada diz: «Mamã! Não me arranje nada para o jantar. Lembre-se que tenho os Desbravadores esta noite. Tenho que me mudar e ir embora». Pouco depois de ela se ir embora telefona da escola o seu irmão Daniel: «Desculpa, mamã, esqueci-me de lhe dizer que ainda estamos a trabalhar nos adereços para a peça. Não guarde o jantar. Como aqui alguma coisa. Até logo». A mãe franze a testa enquanto tira os dois pratos da mesa. «Isto acontece muito frequentemente».

Numa outra casa as coisas passam-se ao contrário. A Susana chega a casa e grita: «Está alguém?» Não ouve nenhuma resposta. Põe os livros no chão e senta-se na primeira cadeira. «Outra vez!», murmura. «Por vezes pergunto-me o que venho fazer para casa... Bom, paciência...» Levanta-se. «Já sei que a mamã deixou um aviso para mim». Tal como tinha previsto, estava uma folha em cima do frigorífico: «Desculpa, Susana, mas tinha que ir à reunião. Sê boazinho e começa a fazer o jantar. O papá tem reunião do conselho de igreja esta noite».

Aqui está um outro caso sugestivo. A mãe vive entre as actividades da igreja e as da comunidade. Cada uma delas mais trabalhosa que a outra. É a combinação das duas actividades que corrói a vida familiar. Quanto ao pai é membro

de quase todos os departamentos da igreja. E além disso, claro que, quase todas as noites traz trabalho do escritório para fazer em casa.

Igualmente para as crianças, qual quer que seja o seu grupo etário, há excesso de actividades. A casa torna-se desta maneira apenas o lugar em que as pessoas correm de um lado para o outro para se arranjam para algum encontro ou actividade exterior.

Ora isto tem um efeito corrosivo na família Cristã. Quando é que todos se encontram para prestarem culto de adoração? Quando é que se sentam para em família discutirem os assuntos que são importantes para todos? Quer sejam pequenos acontecimentos ou grandes coisas, quer sejam de ordem material ou espiritual.

Ou acontece o mesmo que em casa da Susana? A mãe vai para um lado e o pai para o outro, ficando a Susana interrogando-se: «Não se importam comigo? Serei eu que estou errada? Nunca falamos juntos...»

Mas pode-se perguntar: Não é legítimo que enquanto Cristãos nos envolvamos em problemas comunitários? Claro que é uma pergunta sensata e pertinente. Devemos lealdade à nossa comunidade. Precisamos que a nossa voz de Cristãos seja ouvida, especialmente onde tal tenha repercussão positiva nas nossas famílias.

É o amontoar de actividades que gera o problema. Todos precisamos ser selectivos. É esta «corrida de ratos» não está unicamente confinada a actividades fora da igreja. As nossas igrejas são muitas vezes culpadas de «terem programas para os membros até levá-los ao esgotamento» tal como, aliás, testifi-

carão muitos boletins semanais de igreja.

Um dirigente de uma igreja ao olhar para o programa semanal suspirou: «Oh, quão bons eram os velhos tempos em que vínhamos à igreja para adorar o Senhor». As famílias de Pastores sofrem notoriamente da falta de vivência familiar privada. Um filho de um pastor que se encontrava em sérias dificuldades confessou-me: «Talvez agora o papá (pastor de uma grande igreja) passe algum tempo em casa. Ele está sempre a ajudar e cuidar dos outros, mas parece-me que não cuida suficientemente da nossa família. Surgem alturas em que devemos pôr o objectivo de ajudar as nossas famílias acima das necessidades dos outros.

Isto chama a atenção para que sejamos nós os gestores do nosso plano e não para que seja a planificação o nosso comando. Um jovem de dezasseis anos contou-me qual era a maneira como a sua família lidava com este assunto. «Algumas vezes tiramos o auscultador do telefone do descanso e jogamos ou simplesmente falamos. Outras vezes passeamos de carro. Nem sempre é excitante, mas no entanto somos nós. Não atendemos ao que se passa «lá fora» e tomamos algum tempo para nós próprios». Conheço muitos adolescentes que invejariam esta família.

O trabalho tornou-se sinónimo de devoção, até que se caiu no exagero da actividade parecer e rivalizar com um carrocel. A lista das exigências não tem fim. «Se queres que alguma coisa seja feita, dá-a a uma pessoa ocupada», é uma divisa que parece sempre dar bom resultado.

Mas, será que todos têm que pertencer a tudo? Como podemos arrancar o melhor para a nossa família de entre as boas coisas que solicitam o nosso tempo e interesse?

Algumas famílias encontraram uma solução reunindo-se em conselho. Numa altura previamente planeada, a família reúne-se em conjunto, tendo cada um dos membros um calendário e uma caneta ou lápis. Um quadro negro facilita, já que todos os membros podem vê-lo de imediato. Os deveres de cada um dos membros da família são enumerados, em conjunto com o tempo necessário para os executar. Então o programa é posto à discussão. Durante todo este processo o verdadeiro objectivo deve ser bem sublinhado. Mas qual é o objectivo? Firmar os laços familiares através do tempo passado em conjunto e pelo interesse demonstrado de uns para com os outros.

Conheço uma família que se reúne todas as noites debruçando-se sobre todos os problemas de

cada membro. Em seguida falam com o pastor acerca dos problemas levantados, e convidam outras famílias com problemas semelhantes para se reunirem. Como consequência das discussões e dos problemas debatidos, planeia-se uma reunião de oração na igreja. Esta reunião é, deste modo, dedicada à família. Isto poupa outras noites para a família em casa.

O valor da planificação reflecte-se em menor frustração. As obrigações que são programadas são mais importantes. O participante

tem mais interesse. É uma remota advertência para com a atitude tão ouvida hoje em dia de «É melhor deixar andar».

Acima de tudo, o lar tem possibilidades de se tornar aquilo que Deus pretende que seja: um lugar em que a família, em conjunto, possa viver para Ele; um lugar do qual se possa sair, sem pressa, para testemunhar d'Ele. Nenhum dos melhores programas, ou todos em conjunto, podem tomar o lugar de uma família que se ama, onde há felicidade e calor humano.

## Sábado

# VIVER EM FAMÍLIA

O próprio Deus é o único empenheiro que sabe como se deve construir uma casa Cristã. «Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam» (Salmo 127:1).

São precisas duas partes para se construir uma casa: o Construtor (o Senhor) e os trabalhadores. Ambas são importantes; de facto, ambas são necessárias. Deus é o Arquitecto e Desenhista original da casa e da família: Ele sabe como ela deve ser. Portanto, a qualidade do produto final — as nossas famílias, — não depende grandemente da nossa habilidade, mas depende da nossa devoção e obediência ao Mestre.

Nos anteriores artigos expusemos algumas directivas práticas. Pode ser que não precisas de nenhuma indicação. Se não sabes para onde vais, nenhuma estrada te conduzirá a esse sítio.

Supunhamos que te diriges a uma agência de viagens e pedes um bilhete de avião. O agente perguntará: «Para onde?» Se disseres, «Para qualquer sítio», ele pensará que estás maluco. Para se ter alguma coisa é preciso saber para onde se vai. Paulo escreve: «Mas seja cada um como edifica» (I Cor. 3:10). Construir castelos de areia na praia é divertido, mas na vida real as marés das pressões sociais rapidamente os varrerão. Não é suficiente *ser*, precisamos acreditar que Deus tem um plano para nós.

Certa vez estava eu pregando numa igreja quando notei uma

pequena inscrição no púlpito. Dizia: «O que é que estás a tentar fazer em favor destas pessoas?» Esta frase mexeu interiormente comigo. Pouco depois, quando falava com o pastor local, perguntei-lhe o significado da frase posta no púlpito. Ele contou-me: «Estive pregando aqui durante quatro anos, quando me apercebi que não tinha nenhum objectivo concreto no meu pregar. Por isso resolvi pôr este aviso para me lembrar que tenho que ter objectivos, que tenho que ter alvos e que devo atingi-los».

Quando perdemos de vista os nossos objectivos, concentramo-nos, regra geral, na acção, no movimento. Ficamos em situação idêntica à do piloto que diz aos passageiros: «Tenho receio de comunicar que estamos perdidos, mas coragem; estamos a voar com rapidez».

Nunca conseguiremos resolver os nossos problemas enquanto os não virmos. Por isso a Bíblia diz-nos: «Cada um deve julgar as suas acções». (Gal. 6:4)(\*). «Examinai-vos a vós mesmos...» (II Cor. 13:5). É este género de controlo individual que a Bíblia ensina.

Há tempos vi uma divisa que dizia: «FAZ O QUE TENS A FAZER, AGORA!» É um bom conselho. O meu pai costumava dizer-me: «Meu filho, tem cuidado em saber onde pões o teu coração, porque isso terá». Nós alcançamos aquilo que mais desejamos. O antigo filósofo Aristóteles dizia: «Tal como os arqueiros, teremos mais possi-

bilidade de acertar no alvo se o virmos». Lembra-te: se estiveres ligado a Deus, terás sucesso porque Deus nunca falha.

O que desejas fazer? Para ti? Para a tua família? Estás preparado para pagar o preço? Sem alvos, sem objectivos, não crescem, tacteamos simplesmente. Um objectivo é mais do que um sonho; é um sonho sobre o qual se age. É mais do que: «Querer é poder».

O espírito da juventude hoje em dia não é onde tu estás, ou o que tu és, mas o que queres vir a ser. Podes fazer tudo o que desejares — tudo o que verdadeiramente desejares. A família produz recursos inesgotáveis que se podem perder, e não ser que habilmente os aproveites para propósitos bem definidos.

Podes ser tentado a dizer: «Paciência, para mim é tarde demais». Estás com medo? Estás paralisado com medo do futuro? Eis o que Deus tem para ti: «Porque Deus não nos deu o espírito de temor, mas de fortaleza, de amor e de moderação» (II Tim. 1:7).

O que é que Deus nos dá? Aqui tens três coisas das quais tu e eu não nos podemos despojar:

## 1. Competência

Durante muitos anos tudo corre às mil maravilhas. De repente parece que os pés estão sobre óleo e não se faz nada acertado! Pergunta-se: «O que aconteceu?»

O poder, a eficiência, as possibilidades — precisas de tudo isto, mas a única fonte é Deus. A Bíblia diz: «Em Cristo posso todas as coisas...» Muitos jovens de ambos os sexos me têm dito que em muitas ocasiões parecem não conseguir. Especialmente este sentimento é muito comum depois da primeira semana de treino militar.

Frequentemente replico-lhes: «Não podes ter essa pretensão. Este treino é física e psicologicamente concebido para te adaptar a um grupo em que não contam os sentimentos individuais. A única maneira de se lidar com as dificuldades é apercebermo-nos que somente Cristo é suficiente para as nossas necessidades».

«Mas trago este tesouro, como que em vasilha de barro, para que se veja que este poder extraordinário pertence a Deus e não a mim. Sofro em tudo dificuldades, mas não fico angustiado. Perseguem-me mas não me sinto abandonado. Deitam-me por terra, mas não me destróem. Trago continuamente no meu próprio corpo o sofrimento mortal de Jesus, para que também a sua vida se manifeste em mim» (II Cor. 4:7-10)(\*). Deus usa vasilhas de barro — tu e eu — para provar ao mundo que a eficiência não é nossa mas d'Ele.

## 2. Compaixão

A compaixão é muitas vezes chamada amor. O amor humano é quase sempre condicional. Uma determinada pessoa faz algo, que apreciamos — e talvez a amemos por causa disso. Mas o amor divino é incondicional.

Provavelmente dizes como uma criança: «A mamã e o papá não gostam mais de mim, porque não me deixam fazer isto, ou aquilo». Estás a vender o amor familiar demasiado caro. Um pai ama sempre, mas nem sempre pode dizer Sim. Muitas vezes não gostei daquilo que os meus filhos faziam, mas sempre os amei — mesmo quando os tinha que punir.

Romanos 5:8 diz: «...Que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores». Deus conhece-nos e aceita-nos completamente tal como somos. Se pudermos aceitar o Seu perdão e aprovação para conosco, então poderemos aceitar os nossos irmãos e irmãs, os nossos pais e os nossos amigos, com as suas falhas e dificuldades. O modelo encontra-se em I João 4:19: «Nós o amamos a ele, porque ele nos amou primeiro».

## 3. Controlo

O auto-controlo é fruto do Espírito Santo. A paz interior está relacionada com o auto-controlo e está pronta para ser aproveitada. «E a paz de Deus... domine nos vossos corações». (Col. 3:15). A pessoa que é regida pela paz de Deus não tem muitas dificuldades em manter o domínio próprio.

Todos queremos fazer as coisas segundo o nosso ponto de vista. Esta é a maneira actual de proceder. Mas a verdadeira alegria conquista-se desde que se saiba o

que se quer. Desde que haja auto-disciplina para se alcançar o que se pretende. Tal como o atleta que trabalha durante anos para alcançar a medalha de ouro nas Olimpíadas. É necessário muito auto-controlo, mas merece a pena. Não se passará o mesmo contigo?

Competência, compaixão, controlo; são dádivas de Deus, e como todas as Suas dádivas, são boas e sempre disponíveis porque Deus nunca muda (Tiago 1:17). Nós podemos mudar. Podemos estar em cima, ou em baixo, dentro ou fora, quentes ou frios.

Todos gostaríamos de ser como David, quando ainda jovem, foi enviado para matar o gigante. Ele foi um herói mas tinha tido uma vida de preparação. Apesar de ser o mais novo dos oito filhos, ele podia aceitar e assumir responsabilidades. Estava fora a trabalhar quando surgiu a oportunidade. David repetidas vezes enfrentou e venceu animais ferozes. Ele conheceu o medo e a insegurança. Mas soube resistir e matou com as suas mãos os animais da montanha. Tornou-se forte fisicamente. Durante longas horas praticou as suas habilidades musicais até atingir grau de elevada eficiência. Mais importante que tudo, David soube assimilar os ensinamentos do seu pai acerca do poder e majestade de Jeová. Ele conhecia aquilo em que acreditava e por que razão acreditava. Podes fazer a mesma coisa com o poder de Deus na tua vida.

Porque não fazes um exame de consciência, profundo e prolongado? Pode-te ajudar na construção de uma vida familiar mais feliz.

(\*) Novo Testamento, tradução interconfessional do texto Grego para Português moderno. Sociedade Bíblica, 1978.

Leia,  
Assine  
e Divulgue



## CONVENÇÃO DA ESCOLA SABATINA

Dentro do plano de actividades da Escola Sabatina, realizaram-se na área Sul duas convenções, uma para dirigentes e monitores da Escola Sabatina de adultos e jovens e outra para Evangelismo Infantil.

Na primeira tomaram parte Irmãos de várias igrejas, sendo apresentados e estudados três temas:

- Organização da Escola Sabatina
- O monitor da Escola Sabatina
- A classe da Escola Sabatina, uma unidade evangelizadora

Na segunda sobre Evangelismo Infantil, foram apresentados os seguintes temas:

- Como dar uma lição ao Rol do Berço
- Como dar uma lição aos primários
- Como dar uma lição aos juvenis
- Ilustrações para hinos
- Material para ilustração de histórias, incentivos de presença, verso áureo, etc.

Nela tomaram parte Irmãs de várias igrejas da região Sul. Notamos a falta de algumas monitoras.

Esperamos, no entanto, que se dedique nas igrejas cada vez mais atenção às nossas crianças e juvenis e que aquelas que estiverem presentes possam pôr em prática todas as ideias e material que lhes foi fornecido.

## O SÁBADO E OS EXAMES DO PROPEDÊUTICO

Foi motivo de grande preocupação para muitos estudantes adventistas a notícia que o exame de algumas matérias do Propedêutico estava marcado para o sábado, dia 3 de Março. A pedido de alguns desses estudantes, contactos pessoais foram estabelecidos com os responsáveis do Gabinete Coordenador do Ingresso ao Ensino Superior, a fim de ser encontrada uma solução para este problema de consciência e liberdade religiosa. É-nos grato registar a compreensão, o respeito e o interesse activo manifestado pelos responsáveis daquele gabinete, que culminou na mudança da data dos exames do Propedêutico para 12 a 16 de Março, ou seja, de 2.ª a 6.ª-feira.

Outros factores poderão ter contribuído para esta mudança da data, mas de toda a maneira desejamos testemunhar publicamente a nossa gratidão às autoridades responsáveis, que tão prontamente compreenderam e agiram no sentido de respeitar a liberdade de consciência e as convicções religiosas dos estudantes adventistas guardadores do sábado.



*Demonstração com a mesa de areia*



*Como passar uma lição aos juvenis*

## ASSISTÊNCIA SOCIAL ADVENTISTA AGE COM PRONTIDÃO

A Igreja Adventista por intermédio dos seus Serviços de Assistência Social esteve presente e continua a desenvolver a sua acção junto das populações atingidas pelas cheias deste Inverno.

Após a primeira visita aos lugares mais afectados e ao contacto directo com as vítimas, era clara a convicção que impunha-se agir pelo menos em três domínios: ajudar a transformar as casas alagadas em lares habitáveis; providenciar colchões e cobertores; fornecer alimentos e agasalhos aos centros de abrigo improvisados pelas autoridades para os desalojados.

Independentemente da ajuda mais substancial que se iria tentar obter, o Conselho da Associação, sem perda de tempo, votou uma verba significativa, proveniente do Fundo de Socorro, para actuar imediatamente com 100 cobertores, roupas e géneros alimentícios num plano directo junto das populações em Santarém e para colaborar com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira no apoio às vítimas daquele concelho instaladas provisoriamente na patriarcal. Roupas, géneros alimentícios e fundos para a reparação dum lar de quatro pessoas foram ali entregues. Visto as necessidades ultrapassarem as nossas possibilidades e a grande família adventista não estar limitada por fronteiras ou quaisquer peias, um apelo foi lançado à sede da Assistência Social da nossa Divisão, em Berna, que por sua vez contactou imediatamente com a Igreja Adventista em vários países da Europa. Como resultado, a Assistência Social Adventista em Portugal acaba de ser notificada que um camião com cerca de três toneladas de roupas e um vagão

do Caminho de Ferro com 1100 cobertores e 350 colchões, graças à acção conjugada e ao espírito de solidariedade dos crentes Adventistas de França, Suíça, Alemanha e Áustria, vêm a caminho de Portugal, devendo aqui chegar nas primeiras semanas de Março. Isto permitirá prestar um auxílio mais

substancial e eficiente não só às vítimas do vale do Tejo, mas também às do Norte do País.

Assistência Social Adventista é o Cristianismo em acção cada vez mais reclamado nestes tempos finais do nosso mundo.

JOAQUIM DIAS



*Fazendo  
uma apreciação  
local das dimensões  
dos prejuízos  
causados  
pelas cheias*

*Distribuição  
em Santarém  
de roupas  
e agasalhos  
às vítimas  
das inundações*



## MAIS DE 700 JOVENS EM DOIS ENCONTROS — LISBOA E AVINTES

Durante o mês de Fevereiro realizaram-se dentro do plano de comemorações do Centenário da Juventude Adventista dois encontros, um em Lisboa para a região Sul e outro em Avintes, para a região Norte.

O encontro em Lisboa realizou-se no Salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, tendo a Escola Sabatina estado a cargo do Irmão Júlio Cardoso. Colaboraram jovens de várias igrejas. Houve também a colaboração musical de jovens de Setúbal, Amadora e do Colégio Infanta D. Joana.

O culto esteve a cargo do Pastor João dos Santos e nele colaborou também o jovem João Paulo Trindade.

Através deste encontro procurou-se a confraternização dos jovens e a mentalização para um pro-

grama de evangelismo que começará em todas as Igrejas com a Acção 79. Neste encontro estiveram aproximadamente trezentos e cinquenta jovens das várias igrejas da região Sul e algumas do Centro.

No sábado seguinte, 24 de Fevereiro, realizou-se o encontro na região Norte, tendo-se os jovens reunido em Avintes, no Salão dos Bombeiros Voluntários.

Ali se congregaram cerca de quatrocentos jovens das igrejas do Norte de Portugal.

A Escola Sabatina esteve a cargo do Irmão Ezequiel Quintino, tendo colaborado jovens de várias igrejas e ainda o Coro de Canelas, e a jovem Ana Maria, de Vila do Conde.

No culto, a cargo do Irmão Manuel Garrido, colaboraram os Coros de Canelas e Espinho e a jovem Ana Maria Echevarria.

Estes encontros deram oportunidade aos jovens de se reunirem e também de darem conta da responsabilidade que cabe a cada um de proclamar a «Mensagem do Advento» a todo o mundo nesta geração.



*Colaboração com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira na entrega de roupas e géneros*



### OS ADVENTISTAS ORGANIZAM UMA EXPOSIÇÃO

A Igreja Adventista do Sétimo Dia foi uma das cinco denominações cristãs representada na Exposição Internacional de religiões e filosofias realizada no Hotel Windsor em Montreal, Canadá, de 6 a 9 de Abril de 1978.

A exposição foi promovida no sentido de «dar oportunidade a uma maior compreensão e conhecimento» não só do Cristianismo como também do Budismo, Islâmismo, meditação, ioga, alimentação natural, etc. Cada grupo dispunha de um «stand» para exibir propaganda, livros, revistas, etc., durante toda a tarde até às vinte e três horas. Num grande salão adjacente mais de 50 grupos religiosos, filosóficos e ecologistas tinham oportunidade de fazer conferências, entrevistas, apresentar filmes e números musicais. Visitaram a exposição mais de seis mil pessoas, que tiveram de pagar 3 dólares (140\$00) pela entrada.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha um «stand» de 12 x 13 metros e que era o maior da exposição. Em cada área havia pastores e membros que atendiam os visitantes. O «stand» estava dividido nas seguintes áreas: temperança, liberdade religiosa, juventude, educação, rádio e TV, trabalho mundial e publicações. Havia em exposição uma grande quantidade de livros denominacionais, tanto em francês como em inglês. Havia uma representação da estátua de Daniel 2; uma grande pintura da Segunda Vinda de Cristo; três grandes mapas do trabalho da igreja no Quebec e em todo o mundo, e um «video-tape» a cores transmitindo programas da série «It is written» (está escrito).

Domingo à noite foi projectado um filme, «To the Nations», descrevendo o trabalho mundial da Igreja. George Hermans, director do departamento de relações públicas da Associação do Quebec e coordenador da exposição, respondeu às perguntas baseadas no tema «Quem são os Adventistas do Sétimo Dia?». Muitos visitantes ficaram impressionados com a importância que a Igreja dá ao «homem completo», em particular no que se refere à dieta e saúde.

O director da Canadian Society of Conferences, Henry Jolicoeur, organizador da exposição, concedeu uma entrevista na qual afirmou terem sido estabelecidos os seus primeiros contactos com os Adventistas pela leitura dos livros denominacionais. Ficou muito impressionado com o livro da Irmã Ellen White «Conselhos sobre Saúde». Foi monge Budista na Tailândia, mas actualmente vive segundo o seu próprio sistema filosófico, no qual inclui o vegetarianismo. Ele próprio vendia refeições vegetarianas na exposição. O seu apreço pela Igreja Adventista ficou bem patenteado quando no prosseguimento da entrevista disse: «Se me tornasse Cristão, então seria Adventista do Sétimo Dia, já que é a única igreja coerente».

### ASSEMBLEIAS HISTÓRICAS NAS ILHAS BRITÂNICAS

Durante as duas últimas semanas de Maio tiveram lugar nas Ilhas Britânicas duas assembleias de Conferências que lançaram as bases para uma maior representatividade das minorias étnicas na vida e liderança da Igreja Adventista do Sétimo Dia nas Ilhas Britânicas.

Nas Ilhas Britânicas existem aproximadamente 50% de membros negros. A maioria dos membros negros são naturais da Índia Ocidental. Há também membros de origem Asiática e Africana assim como de outras nacionalidades que dão um tom internacional à Igreja deste país.

Tem-se sentido, há uns tempos a esta parte, que a composição dos dirigentes das Conferências deveria reflectir esta constituição crescente de membros estrangeiros. Para se estabelecerem planos neste sentido foi criada uma comissão consultiva integrando dirigentes da Conferência Geral e da Divisão Norte Europeia e da África Ocidental. Esta comissão reuniu-se com os dirigentes da União Britânica e da Conferência do Sul de Inglaterra, na cidade de Londres, no mês de Março. Nessa reunião foram feitas propostas no sentido de se assegurar uma maior representatividade das minorias étnicas

ao nível do pessoal e dos dirigentes da Igreja nas Ilhas Britânicas.

As assembleias da Conferência do Sul da Inglaterra e do Norte das Ilhas Britânicas tiveram como fim levar a efeito a execução destas propostas.

A comissão de nomeações em ambas as assembleias era constituída por 15 membros: sete brancos, seis negros, um Asiático e o próprio presidente da União. Todas as outras comissões representavam similarmemente os respectivos grupos étnicos.

Nas duas assembleias foi eleito um secretário da Conferência negro, juntamente com um director departamental negro, além de outros seis membros negros do conselho executivo, que passam portanto a trabalhar em conjunto com os outros dirigentes e departamentais brancos.

O conselho executivo fica assim constituído por 15 membros: nove brancos e seis negros. Foram feitas diligências no sentido de sete pastores negros poderem vir dar o seu contributo à obra neste país, sendo cinco destinados à Conferência do Sul de Inglaterra e dois para a Conferência do Norte das Ilhas Britânicas. Estabeleceu-se que as vagas actualmente existentes a nível de departamentais e do conselho executivo seriam preenchidas por estes pastores.

Foi eleito presidente da Conferência do Sul da Inglaterra o Pr. K. H. Gammon, anterior secretário da União Britânica. O Pr. K. A. Elias foi reeleito presidente da Conferência do Norte das Ilhas Britânicas.

Os outros dirigentes eleitos para a Conferência do Sul de Inglaterra foram: S. M. Reid, secretário, e Peter Hinks, tesoureiro. Para a Conferência do Norte das Ilhas Britânicas foram eleitos: E. L. Henry como secretário e W. J. Griffiths como tesoureiro. Foram feitas muitas mudanças no quadro dos departamentais.

Seis pastores foram ordenados nas assembleias da Conferência do Sul da Inglaterra, que tiveram lugar em Bournemouth de 18 a 21 de Maio.

As assembleias da Conferência do Norte das Ilhas Britânicas tiveram lugar em Blackpool de 25 a 28 de Maio.

G. RALPH THOMPSON

## RÁPIDOS PROGRESSOS NAS MISSÕES DA ÁFRICA OCIDENTAL

Um relatório recente indica o inigualável progresso verificado nas missões Adventistas da África Ocidental.

A Gâmbia, vista no mapa, lembra uma espada espetada na República do Senegal e constitui um novo país para os Adventistas. O primeiro missionário adventista chegou à Gâmbia em Março de 1977. Ele estabeleceu o seu trabalho a partir dos fundamentos lançados por Daniel Cudjoe na sua obra de colportagem na capital, Banjul. Há apenas alguns meses teve lugar o primeiro baptismo. Foi designado para primeiro evangelista nacional o Pr. Ben Roberts e estabeleceu-se um alvo de 25 novos membros para 1978.

As autoridades da Gâmbia puseram à disposição da Igreja uma propriedade de 60 acres, situada nos arredores de Banjul. Estão a ser feitos planos para aí se construir a sede da organização, seminário, uma igreja e uma clínica.

No outro extremo do território da União da África Ocidental fica a Missão do Togo-Benin. Há doze anos que o trabalho foi ali iniciado. Em 1971 foi reconhecida oficialmente pelo governo de Benin a primeira missão Adventista, apesar dos Adventistas não terem ainda trabalho organizado nessa altura.

O novo governo confirmou recentemente a autorização dada em 1971 e em 1977 foi enviado para começar o trabalho em Cotonóu, a capital do Benin, o missionário Claude Lombart. Este tem vindo a dar estudos bíblicos a amigos e conhecidos, usando as lições da Voz da Profecia e em breve pensa realizar o Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar.

Durante o ano de 77 os Adventistas estiveram encarregados do culto matinal pela rádio, juntamente com os Protestantes e Católicos.

Recentemente realizou-se um Plano de Cinco Dias para Deixar de Fumar na sede do partido governamental. Tomaram parte no Plano seis médicos locais e quer a Rádio quer a TV deram uma boa cobertura ao acontecimento. As ofertas totais da missão quintuplicaram nos últimos três anos e as vendas de literatura evangelística duplicaram. Actualmente fazem-se negociações para ali se estabelecer uma clínica.

O recente progresso da Igreja no Ghana é uma história genuína de sucesso. O número de membros no Norte do Ghana está quase a atingir os mil. O ano passado organizou-se a Missão do Ghana do Sul com cerca de 5500 membros pro-

venientes da antiga Conferência do Ghana, que entretanto se passou a chamar Conferência do Ghana Central. Apesar desta perca estatística em membros por parte da nova Conferência do Ghana Central, o dízimo e as ofertas da Escola Sabatina aumentaram em 1977.

Houve um substancial aumento do número de membros quer no Ghana Central quer no Sul do Ghana. Abriam-se sete novos locais de trabalho no Ghana do Sul e dez escolas no Ghana Central além de uma escola de igreja na cidade de Kumasi. O seminário de Techiman no Ghana é actualmente o maior edifício projectado pela Igreja na África Ocidental. Este sonho pode tornar-se realidade já que o Departamento de Ajuda Internacional do governo Sueco doou 45 mil contos, além dos fundos e ofertas substanciais por parte da Igreja mundial.

A Missão do Alto Volta fica situada na região desértica e subdesenvolvida do Sahel Africano. Em meados do século XIX, na época das missões Protestantes, Thomas Buxton, o paladino da luta anti-esclavagista e primeiro dirigente da Church Missionary Society, fez esta sagaz declaração: «É a Bíblia e o arado que poderão regenerar a África».

A Igreja com a ajuda dos fundos para o desenvolvimento doados pela Suécia está a construir um centro de treino de horticultura nas margens do lago artificial de Bazega. Onde há dois anos só havia mato queimado há agora uma verde extensão de doze acres de vegetais de toda a espécie, alguns dos quais são directamente enviados de avião para Paris.

Estão quase concluídos seis edifícios e os primeiros doze estudantes matriculados. No próximo ano espera-se que este número duplique.

Os habitantes desta área prevêem 4 meses de fome no fim deste ano em algumas zonas do Alto Volta. Apesar de no ano passado ter chovido bastante, isso não foi suficiente. Os lavradores semearam o sorgo depois da primeira chuva e como a segunda chupa chegou muito tarde, o sorgo morreu. Alguns lavradores tiveram que semear cinco ou seis vezes para que o tempo entre as chuvas fosse o necessário para o crescimento da colheita. Isto significa que a obra social mantida pelos Adventistas tem que ser planeada no sentido de entrar em acção em meados de 1978.

Os proverbiais ventos de mudança na África Ocidental deram origem à africanização e como consequência à independência correspondente a um aumento do potencial de dirigentes políticos. O objectivo da ajuda Adventista ao desenvolvimento da África Ocidental não é a africanização egoísta

e que leva a um isolamento introvertido, mas pelo contrário orientase no sentido da evangelização e da frutífera unificação com a Igreja mundial.

## A. S. A. SOCORRE TRÊS ZONAS NECESSITADAS

A Assistência Social Adventista (A. S. A.) socorreu as zonas de Andhra Pradesh, Tamil Nadu, Pondicherry e Kerala, na Índia, que este ano foram devastadas por ciclones.

A A. S. A. despachou para Madras cerca de 40 toneladas de roupa. Aí fizeram-se embalagens familiares graças à colaboração de muitos voluntários Adventistas. Estas embalagens foram transportadas por camiões para os centros de distribuição de Andhra Pradesh e Tamil Nadu. O Pr. P. R. Israel, director do departamento de Actividades Leigas da União da Índia do Sul, relatou que cerca de 22 000 embalagens de roupas foram levadas por 4 camiões para diversos centros de distribuição de Tamil Nadu. Em seguida as roupas foram doadas consoante a necessidade de cada um sem que se atendessem à casta, crença ou religião.

Na vila de Bapatla no Sul de Guntur em Andhra Pradesh a A. S. A. construiu casas a um custo de 465 contos. Os obreiros da secção de Andhra, respectivamente George Nelson, R. Nagabushanam e Jeevarathanam, assistidos por três estudantes do Seminário de Spicer, estiveram encarregados do projecto.

A A. S. A., com a ajuda dos Estados Unidos da América, está tentando estabelecer condições de vida em Diu, onde muitas zonas além de terem sido devastadas pelos ventos ciclónicos, foram também pelo mar. Mais de mil tendas de campanha foram distribuídas aos molestandos habitantes. Na mesma zona e com a cooperação da Singer foi construída uma escola de costura para ensinar cem costureiras. No fim do curso cada costureira receberá uma máquina de costura. Este projecto deve estar concluído no prazo de um ano.

A A. S. A. também tem dado a sua ajuda noutras áreas do Sul da Ásia. Assim, no Bangladesh a A. S. A. doou no ano passado quase 6000 contos em custos de auxílio que incluíam 4500 contos em roupas de vestir e de cama, 765 contos em comida e 675 contos em dinheiro. No Paquistão a A. S. A. doou cerca de 3200 contos em custos de auxílio, incluindo 2835 contos em roupas de vestir e de cama e 400 contos em dinheiro. Na Índia os quase 6750 contos da ajuda da A. S. A. incluíam 3825 contos em roupas de vestir e de cama e 2925 contos em dinheiro.

# Correcção Teológica e Gramatical na Oração em Público

É com frequência que na oração em público se ouvem expressões que podemos considerar incorrectas.

Exemplo de uma oração incorrecta sob o ponto de vista teológico: «Pai nosso que estás nos céus... Te agradecemos pelo amor que nos manifestaste morrendo na cruz do Calvário em expiação pelos nossos pecados.» É óbvio que quem morreu na cruz do Calvário não foi o Pai, mas o Filho, Jesus Cristo. Entre as heresias registadas na história do Cristianismo figura a dos Patripassianos, que precisamente ensinavam o erro inadvertidamente expresso na citada oração.

Oração do mesmo tipo seria a que se dirigisse ao Pai, aguardando a Sua segunda vinda como Rei dos reis e Senhor dos senhores. Mais uma vez, quem aguardamos na Sua segunda vinda não é o Pai, mas Seu Filho, Jesus Cristo.

Exemplo de uma oração incorrecta sob o ponto de vista lógico: «Senhor Jesus, Te agradecemos por tudo quanto tens feito por nós. Te rogamos que... e que... Tudo isto Te pedimos e agradecemos em nome de Jesus, nosso Salvador.» Fará sentido que, ao dirigir-nos a Jesus, o façamos tomando como Mediador o mesmo Jesus?

Outro exemplo de oração incorrecta sob o ponto de vista lógico: «Pai nosso que estás nos céus, santificado seja o vosso nome. Vos agradecemos pela dívida de vosso Filho Jesus... Te pedimos que nos dêis o pão de cada dia e nos ajudeis a resolver os nossos problemas. Vós sabeis quão grandes são esses problemas. Dá-nos a vossa ajuda.» Reparámos como na mesma oração se trata a Deus por vós e por tu? Na mesma oração devíamos usar uma só forma de tratamento. E como a Bíblia usa o singular, não será conveniente que o usemos tam-

bém? Trata-se, naturalmente, de um singular não menos respeitoso do que o plural por vezes usado.

Exemplo de incorrecção gramatical: «Pai nosso que estás nos céus, Te agradecemos pela saúde que nos destes e pela maneira como nos abençoastes em todos os aspectos da nossa vida...» A este propósito convém fixar uma regra muito simples: A segunda pessoa do singular do pretérito perfeito simples do indicativo acaba sempre em vogal (foste, deste, abençoaste, ouviste), ao passo que a segunda pessoa do plural acaba sempre em s (fostes, destes, abençoastes, ouvistes). Se em qualquer outro tempo a segunda pessoa do singular termina em s (ouvisses, fosses), a segunda pessoa do plural correspondente termina em *eis* (ouvísseis, fósseis).

Outro exemplo de incorrecção gramatical: «Ajuda-nos para que sêjamos verdadeiros ganhadores de almas e pòsamos realizar um bom trabalho junto daqueles que ainda Te não conhecem.» Não devemos esquecer que a primeira pessoa do plural do presente do conjuntivo é sempre paroxitona, isto é, tem sempre o acento na penúltima sílaba (sejamos, possamos, etc.).

Estes são apenas alguns exemplos de incorrecção na oração em público, que poderiam ser acrescentados com muitos outros.

É verdade que orações de perfeita correcção teológica e gramatical proferidas sem humildade podem ter menos valor perante Deus do que orações teológicas ou gramaticalmente incorrectas saídas de um coração sincero e humilde; mas não será também verdade que se podemos dirigir-nos a Deus correctamente, não devemos deixar de o fazer?

E. FERREIRA

## Novo curso de actividades leigas realizado na Áustria

Realizou-se recentemente, na Áustria, um curso avançado de Actividades Leigas destinado aos membros que há um ano tinham efectuado um curso básico de Bíblia. Este curso foi ministrado pelo Pr. Harald Knott, director do Departamento de Actividades Leigas da Divisão Euro-Africana. Muitos dos leigos que assistiram ao curso do ano passado levaram algumas pessoas ao baptismo como resultado do seu trabalho durante o ano. Uma antiga Testemunha de Jeová, foi baptizada como resultado do trabalho desenvolvido por um destes membros leigos e agora também está ela própria empenhada no trabalho leigo como instrutora bíblica.

Um pastor com um assento de desampontamento queixava-se de não ter conseguido convencer todos os membros da sua igreja a assistirem ao curso de Actividades Leigas, pois só 24 dos seus membros estavam ao trabalho.

O Pr. Knott perguntou-lhe quantos membros havia na sua igreja.

«Vinte e seis», respondeu-lhe o pastor!...

## Auxílio a refugiados

No seu último comité a Divisão Euro-Africana votou uma ajuda de 10 000 dólares para a Divisão do Extremo-Oriente, a fim de esta fazer face às suas despesas com os refugiados desta área. — *E. White*

## Rádio Mundial Adventista

A Rádio Mundial Adventista (AWR) anunciou o recomeço das suas emissões radiofónicas a partir da Ilha de Malta em Dezembro passado. Problemas técnicos obrigaram a interromper as trans-

missões por quase seis meses, mas agora os programas em cerca de 16 línguas diferentes estão sendo transmitidos regularmente. — *E. White*

## Ladrões de dízimos encontram a Cristo na prisão

Foram recentemente baptizados 5 dos 6 assaltantes da casa de Vicencio Arceo, tesoureiro da igreja de Kapatagan, Lanao del Norte, nas Filipinas. Estes baptismos são o fruto do trabalho de um grupo musical Adventista que actua nas cadeias.

Eram quatro da manhã quando os ladrões forçaram a entrada da casa do Sr. Arceo, prendendo-o com a mulher e o filho de 18 anos a um poste, e espancando-os. Os assaltantes roubaram os dízimos e ofertas juntamente com alguns dos haveres da família Arceo e fugiram para a floresta. Perderam-se no caminho e ao amanhecer encontraram-se com a polícia que os tinha perseguido. Houve tiroteio e como consequência um dos assaltantes foi morto. Os outros foram presos, levados a tribunal e condenados por roubo e posse ilegal de armas.

Enquanto cumpriam a sua pena na penitenciária provincial o grupo musical patrocinado pelo Sanatório de Mindanao e pela igreja e hospital de Tibanga entrou em contacto com estes assaltantes. À medida que o tempo passava, estes prisioneiros pouca importância davam ao programa que lhes era regularmente apresentado. Um sábado, quando o grupo falou na doutrina do dízimo, a consciência destes homens ficou perturbada. «O dinheiro do dízimo deve ser realmente sagrado», comentaram. «Talvez a razão de termos sido presos e condenados seja exactamente por causa de termos roubado o dinheiro do dízimo».

O interesse destes prisioneiros cresceu com a discussão de outros assuntos e finalmente estes cinco reclusos pediram o baptismo. Foram baptizados e recebidos na igreja a 8 de Dezembro.